



# Relatório de atividades 2013





## Relatório de atividades 2013







## apresentação

Ei, você! Preparamos uma coisa bem bonita para te mostrar. Sabe o que é? Uma amostra de quem somos, o que fazemos, como, onde e por quê. Resolvemos revelar as estripulias que nós, palhaços voluntários da Operação Arco-Íris, aprontamos em 2013, dentro e fora dos hospitais. Bom, pelo menos algumas delas. Será que você está preparado para o que vai ver? Bom, se você for corajoso e curioso, pode virar a próxima página. E o mais importante de tudo: divirta-se!





# Brevíssimo histórico

Já que você é curioso, vamos contar o que fazemos, mas será rápido, porque ainda vem muita coisa pela frente!

Criada em 1994, a **Operação Arco-Íris** é uma instituição sem fins lucrativos que realiza trabalho voluntário, utilizando a técnica do palhaço, em hospitais da rede pública. Em 2013, as visitas aconteceram nas manhãs de terças e sábados nos seguintes hospitais:

- GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente à Criança com Câncer
- Hospital Infantil Darcy Vargas
- Hospital Municipal Infantil Menino Jesus
- Instituto de Intelectologia Emílio Ribas

# Não somos uma república

Mas temos um presidente: Adenilson Medeiros Teixeira, o Adê. Olha o que ele tem a dizer sobre a OAI:

“Falar sobre a Operação Arco-Íris necessariamente é falar sobre amor, amizade e gratidão. Já são seis anos meus de ONG e ainda me encanto com cada visita, cada paciente, cada reação... Sem falar no quanto me maravilho com esta organização no comprometimento e dedicação de cada voluntário, o que fez com que a gente funcionasse tão bem nesses dezenove anos de existência. Os palhaços voluntários são as grandes estrelas da OAI! Os de hoje e todos aqueles que já passaram por aqui e ajudaram a gente a escrever a nossa história!

Levar a arte do palhaço aos hospitais é muito mais difícil do que parece. Exige treinamento, autoconhecimento, respeito e muita dedicação! Ser palhaço exige estudo e muito respeito à arte e ser voluntário pede comprometimento e doação. Nossos palhaços voluntários são verdadeiros guerreiros que fazem tudo isso com muito amor e alegria!

Neste ano, a nossa querida Claudia Rubinstein, que tanto fez pela OAI, ocupando a presidência por tantos anos, nos deixou. O nosso planeta ficou mais triste, mas temos certeza que o céu ficou muito mais feliz! Somos gratos à nossa eterna Palhaça Jóia por tudo o que ela fez e foi! E nos comprometemos a seguir amando e nos dedicando a esta ONG, que é tão especial em nossas vidas!”



# Não somos adeptos do regime parlamentarista

Mas temos uma vice presidente que é quase uma Primeira Ministra: Adriana Mingroni, a Drica. Ninguém melhor do que ela para contar pra gente o que é ser palhaço!

Ser palhaço é ser verdadeiro. Não verdadeiro num sentido piegas de “sempre dizer a verdade”, mas num sentido infinitamente mais amplo do que se realmente é, da sua real natureza, da sua verdade nua e crua. Ser palhaço é ser você no sentido mais transparente e despojado possível e até impossível!

Ser palhaço é ser o seu lado mal humorado que acordou cedo, o seu lado competitivo de querer ganhar qualquer jogo, o seu lado bobo-alegre quando toca aquela música que você ama no rádio, ou mesmo o seu lado que faz poses na frente do espelho quando ninguém vê! Mas ser tudo isso na frente de todos!

Ser palhaço é permitir que o outro veja o que você realmente é e ainda se deliciar com isso. Ser palhaço é se entregar na mão do outro como se ele fosse o seu melhor amigo, ou até mais que isso, porque as coisas que normalmente não são mostradas a ninguém, o palhaço mostra pra todo mundo. E é isso que faz a graça e o encantamento do palhaço, porque ele é tão genuíno que aqueles que o vêem acabam vendo um pouco ou muito de si mesmos...

Ser palhaço é fazer o outro se enxergar em você. Ser palhaço é ter coragem de ser o que se é. Ser palhaço é simplesmente ser.”





Se você acha que trabalho de palhaço é pura brincadeira, dá só uma olhada na filosofia da Operação Arco-Íris:



## Nossa política

Promover a humanização dentro do ambiente hospitalar.



## Nossa missão

Transformar a realidade dos indivíduos que se encontram dentro da comunidade hospitalar, integrando diferentes pessoas de diferentes culturas e formações, através da arte do palhaço no trabalho voluntário.

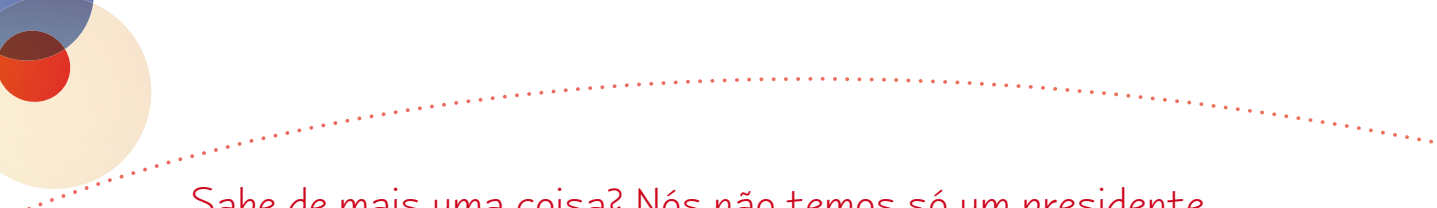


## Nossa visão

Atender o maior número possível de hospitais, primando sempre pela qualidade do trabalho artístico e o comprometimento no voluntariado para que as ações da ONG sirvam como elemento inspirador às pessoas e empresas correlacionadas ao hospital e à causa.







Sabe de mais uma coisa? Nós não temos só um presidente.  
Nós não temos só uma vice-presidente.

Nós temos também um hino!

Sim, um hino. Então, trate de colocar a mão direita no coração, respirar fundo e soltar a voz, cantando com a gente o hino da Operação Arco Íris!

*Operação Arco-Íris*

*ONG querida*

*Tu és a paixão da minha vida (bis)*

*Os palhaços tem uma missão  
na qual se jogam de alma e coração*

*Nariz vermelho, no hospital  
semeia alegria e sorrisos sem igual*

*Operação Arco-Íris*

*ONG querida*

*Tu és a paixão da minha vida (bis)*

*Seja adulto ou criança  
em seu olhar há sempre esperança  
Tem muito ai, ai, ui, ui, no corredor  
mas os palhaços transformam essa dor*

*Operação Arco-Íris*

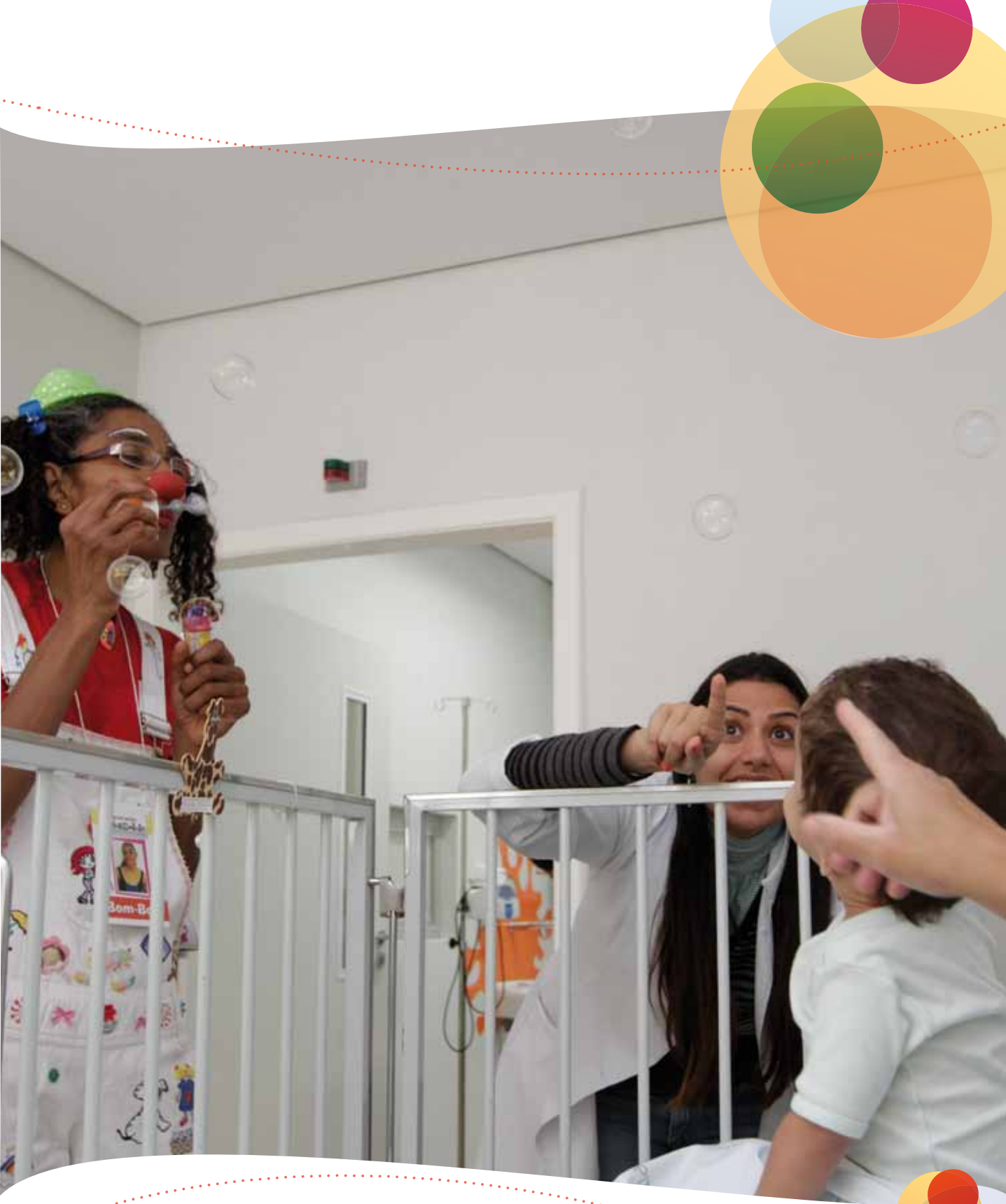
*ONG querida*

*Tu és a paixão da minha vida (bis)*

Letra: **Irena Figerova Hunka** / Composição: **Dulci Irene Souza** / Arranjos: **Fabiano Penna**

Produção Executiva: **AV Works audiovisual**

Vozes: **Adenilson Teixeira, Alex Mazzanti, Claudia CS Rodrigues,  
Daniele Lima da Costa, Fábio Clins, Viviane Brito**



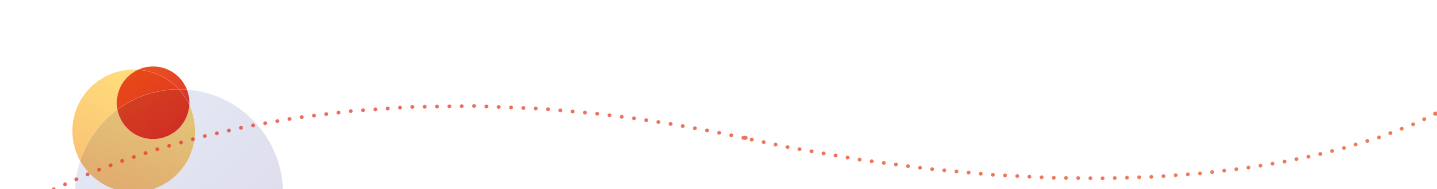


# Como alguém vira palhaço?

Para se tornar um palhaço da Operação Arco-Íris é necessário passar por um processo seletivo.

Calma! Não sinta aquela tensão pré-vestibular. Você não precisará se debruçar sobre os livros, nem decorar fórmulas. Basta ter boa vontade, amor e muita dedicação.





Para capacitar, treinar,  
ajudar e transformar  
simples mortais em palhaços  
voluntários em hospitais,  
contamos com nossos amados  
capacitadores:





**Adê Teixeira** Estudante da rede pública de ensino estadual, formou-se em técnico em eletrônica e processamento de dados. Durante 10 anos, trabalhou como analista de sistema de uma instituição bancária. Em setembro de 2005, aceitou o convite para realizar um workshop de clown, mas não tinha a mínima ideia de como seria. Foi amor à primeira vista. Em 2008, tornou-se palhaço voluntário da Operação Arco-Íris e atualmente ocupa o cargo de presidente. Taxado de bobinho, pois acredita muito nas pessoas. Ama a vida e o planeta.



**Adriana Mingroni** Um tanto quanto indecisa sobre o que fazer da própria vida, acabou se graduando e licenciando em Letras e trabalhando com Comércio Exterior. Na dúvida sobre o que, como e com quem falar, acabou estudando Inglês, Espanhol e Francês e jura que ainda aprenderá Italiano. Em 2006 conheceu a arte do palhaço e aí surtou de vez! Estudou com Marcio Ballas, Ésio Magalhães, Marco Gonçalves, Sílvia Leblon, Nereu Afonso da Silva, Gabriella Argento e Claudio Thebas. Integra a equipe da Operação Arco-Íris desde 2008 e, ainda sem entender muito bem como, é a atual vice presidente. Acredita no poder do sangue nos zóio, da faca na caveira e do álcool gel!



**Daniela Mansur** Formada em radialismo, possui diploma de datilografia e exerce a função gerente de negócios em tecnologia da informação. Iniciou os estudos palhaçísticos em 2006 com mestres como: Márcio Ballas, Sílvia Leblon, Ésio Magalhães, Luis Louis, Gabriella Argento, Gustavo Miranda, Tiche Viana e Ricardo Behrens. É voluntária da Operação Arco-Íris desde 2008. É a maior integrante da ONG devido sua altitude. Seu maior sonho é o da padaria Estrela de Itu e o seu prato predileto é cheio.



**Mauro Fantini** Biomédico e professor universitário, não tinha nada para ser palhaço, mas, mesmo assim, começou sua trajetória artística em 2006, sabe-se lá por quê. Integrou por 3 anos o grupo de palhaços Parisada, com quem apresentou números e espetáculos em teatros, na rua, em casas de cultura, em festivais e eventos corporativos. Coordena o projeto de extensão universitária Narizes de Plantão desde 2010 e é voluntário da Operação Arco-Íris desde 2008. Acredita que o palhaço pode ajudar a construir ambientes mais saudáveis em termos de relação interpessoal, mas também acredita na Fada do Dente, então não dá para levar a sua opinião muito a sério.




**Rodrigo Zanata** Formado em Desenho Industrial, nunca atuou na área, pois optou pela administração de empresas. Encontrou no Terceiro Setor sua satisfação pessoal e, de contador de histórias para o palhaço, foi um pulo! Esse pulo aconteceu em 2005, quando conheceu a Operação Arco-Íris. Fez cursos com Marcio Ballas, Ésio Magalhães, Allan Benatti, Gabriella Argento e Claudio Thebas. Na Operação Arco-Íris, ocupa o cargo financeiro ou de segundo tesoureiro, não sabe bem ao certo, mas pouco importa, porque tem o domínio das duas funções. Sabe sobre tudo, mesmo sem entender de nada. Gosta muito de música, sua preferida é a 5ª Sinfonia do Caminhão de gás.



**Tomás Wey** Engenheiro de Telecom nas horas vagas e Consultor de Marketing para assuntos aleatórios, começou a pesquisar a linguagem do palhaço em 2006 apenas para passar o tempo e acabou tendo sua agenda tomada por completo. Além de ser um dos diretores da Operação Arco-Íris e atuar como voluntário nos hospitais, também faz parte do Projeto Sorriso do Vale, que visa levar saúde e cultura ao Vale do Jequitinhonha e ministra workshops de palhaço em empresas. Recentemente pensou em jogar sua calculadora HP48G fora mas resolveu guardar como recordação, apesar de não lembrar mais como operá-la.







# Você pensa que é moleza ser palhaço?

A gente treina mais do que atletas olímpicos!  
Bom, quase isso...

A cada dois meses, os voluntários da Operação Arco-Íris participam de workshops com experientes profissionais da área. Em 2013 nossos mestres foram:



**Ézio Magalhães (Palhaço Zabobrim)** - Ator, produtor e coordenador financeiro do Barracão Teatro – espaço de investigação e criação teatral. Ministra cursos de formação nas linguagens de máscara, palhaço e teatro de rua.




**Val de Carvalho (Palhaça Xaveco Fritz)** - Atriz circense e arte-educadora. Atua em espetáculos de teatro, ministra oficinas de circo para crianças e cursos de palhaços. Já realizou vários espetáculos de circo pelo Brasil. Desde 2004 integra os Doutores da Alegria.

Workshops realizados - 6

Horas / aula - 30 horas

Média de participantes em cada treinamento – 30 participantes

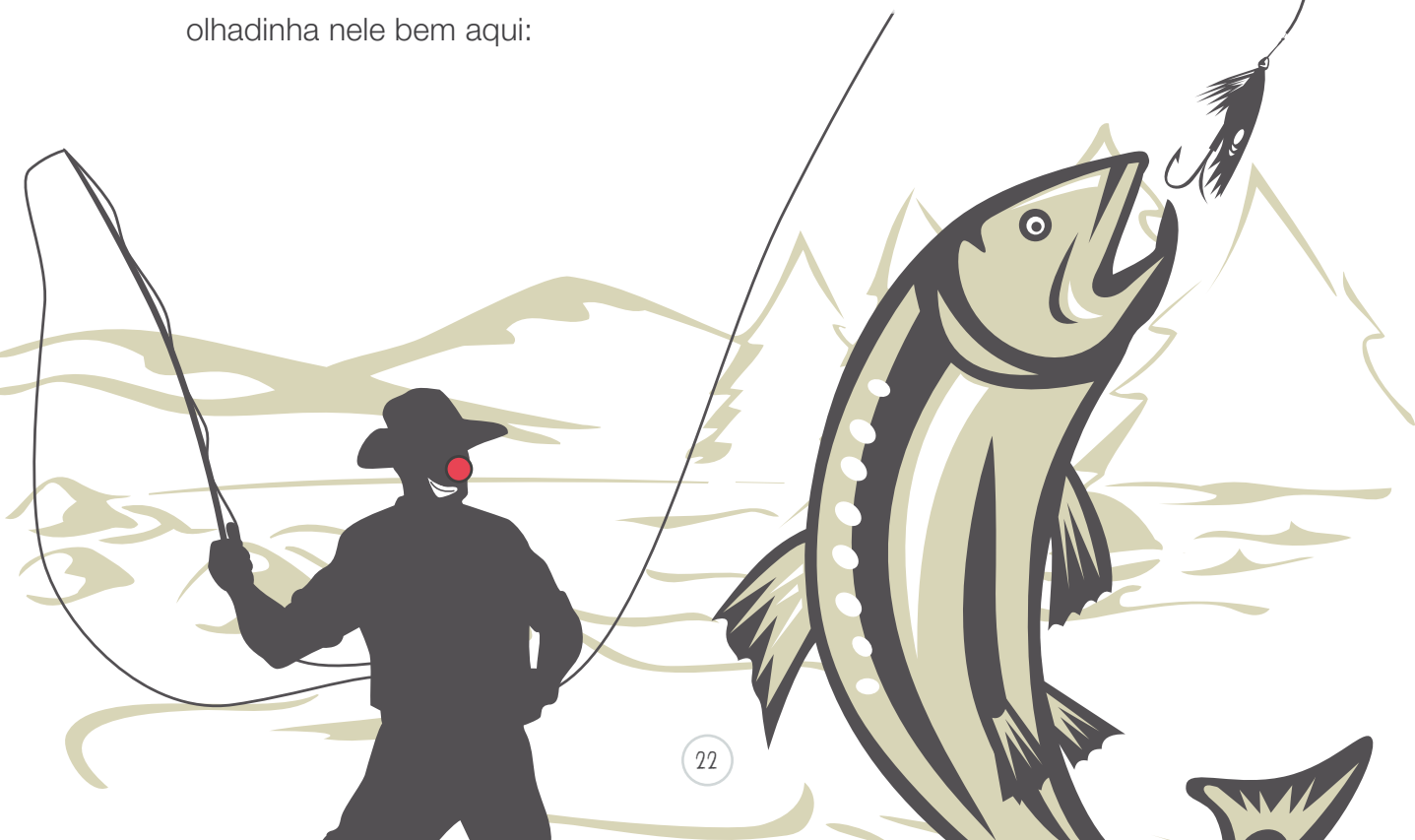




# Quem disse que só pescador tem história para contar?

Palhaço também tem muitas aventuras para contar pro mundo inteiro ouvir. Histórias que aconteceram de verdade lá nos hospitais. Não é história de pescador, não, viu!

Palhaço tem casa? Palhaço tem pai? Palhaço pode salvar o dia, a casa, o pai, o mundo? Sabe onde você encontra as respostas para essas perguntas? No texto mais visualizado do nosso blog em 2013. É uma história muito emocionante. Não à toa ganhou a medalha de ouro! Dê uma olhadinha nele bem aqui:



# De volta pra casa

Relato enviado pela voluntária Daniela (Palhaça Janja)



Encontramos no 4º andar a Dona A. do carrinho de comida e ficamos ouvindo ela contar a história do Sururu láaaaaaaa de Alagoas. Oh

mulher boa pra contar história. Ela é do tipo mãezona, acolhedora, com um sorriso largo no rosto, dentes brancos e perfeitos e que te faz sentir bem logo de cara.

Ricota e eu ficamos nos deliciando ouvindo ela contar a história. Fomos embora daquele andar, mas encontramos Dona A. novamente no 6º andar, quando já estávamos de saída.

Eu disse pra ela: Dona A. amei a senhora e o tal do sururu, posso te dar um abraço?

Ela: Oxi, mas é claro que sim.

E nos abraçamos sem pressa de largar. Sabe aquele abraço longo e acolhedor?! Pois é, eu acho que eu estava precisando de um desses e não queria mais soltar.

Quando eu finalmente larguei Dona A., ela estava com os olhos cheios d'água e disse: Olhe, eu estava tão desanimada e triste. Hoje cedo me ligaram lá de Alagoas pra falar que minha mãe sofreu um derrame. Eu tava aqui com meu coração apertadinho

e só pensando em “mainha”. Esse abraço foi a melhor coisa que podia ter me acontecido.

(Acho que nós precisávamos uma da outra).

Falei pra ela: Não seja por isso...

Abri os braços, bem grandão, como se fosse o Cristo Redentor e disse: Me abrace mais!!!!

Nos abraçamos mais e fui embora dali refletindo sobre aquele momento.

Várias coisas fervilhavam na minha cabeça, quando Ricota disse: Janja, acabou nossa visita. Vamos nos trocar?

Eu disse: Não. Vamos embora assim. Quero ir pra casa assim... Janja.

(Uma das coisas que passavam pela minha cabeça quando Dona A. falou de sua mainha foi que faz 10 anos que meu pai teve um derrame e encontra-se numa cama totalmente dependente de seus familiares e ele nunca conheceu a Janja. Me senti em dívida com ele.).

Ricota entendeu, entrou no clima e disse: Vambora então !!!!

Fomos.

Cheguei em casa e fui direto para o quarto



do Seu Ricardo.

Eu estava tão eufórica que nem tive tempo de entender o ambiente, bater na porta e perguntar se eu podia entrar... nada... já cheguei chegando.

Ele tomou um susto porque estava um pouco sonolento.

Eu disse: Vamos abrir essa janela e deixar o sol entrar?

Ele já meio rindo disse: Pra quê? Eu não posso ir lá fora!

Eu retruquei: Então deixa o lá fora entrar aqui dentro.

Ele me respondeu com um gesto que só quem o conhece sabe o que estou dizendo. Subiu o ombro, levantou a sobrancelha e balançou de lado a cabeça.

Perguntei: Qual é o seu nome mesmo?

Ele: RI ..... RI .... RI .... CARDIO. E o seu?

Respondi: O meu é Janja! Muito prazer!

Ele: Janta?

Eu: Não. Janja.

Ele: Almoço?

Eu: Ah vai te catar! Tá achando que eu sou palhaça? Tchau, foi um prazer e eu vou embora.

Ele segurou minha mão muito forte e disse: Como vai, como vai, como vai...

E eu: Muito bem muito bem bem bem!

Eu mesma já não sabia mais quem era o palhaço da história. Nos divertimos muito. Ele se deliciou com a visita e eu mais ainda. Foi incrível e talvez um dos momentos mais emocionantes que eu vivi enquanto Janja.

Sabe aquele momento que marca pra sempre e você já sabe que vai contar para os netos? Então, esse é um desses momentos. Me despedi dele e fui embora com uma sensação maravilhosa que jamais conseguirei descrever e com perguntas que não sei se um dia saberei responder.

Quem precisa mais de um abraço? Eu ou outro?

Quem tem mais espaço, a criança ou o adulto que moram em mim?

Como anda o palhaço que habita em mim?

As nuvens são de algodão?

Como essa flor nasceu de dentro do concreto?

Por que motoboy buzina tanto?

Não precisa responder...

Eu não quero entender...

Acho que a palavra é SENTIR.

E o resto?

O resto que se exploda!!!

Todo mundo gosta de super-herói. Todo mundo gosta de poesia. Tá, nem todo mundo gosta, mas que é legal ter superpoderes e saber rimar ninguém nega.

Lá no nosso blog tem de tudo um pouco: de super-herói a poesia. Olha só as histórias que ganharam as medalhas de prata e bronze:

## O encontro com o Homem-Aranha

Relato enviado pelo voluntário Pedro (Palhaço Jaime)



Logo no início de nossa caminhada pelo hospital Menino Jesus, conhecemos T. que estava com uma blusa do Homem-Aranha.

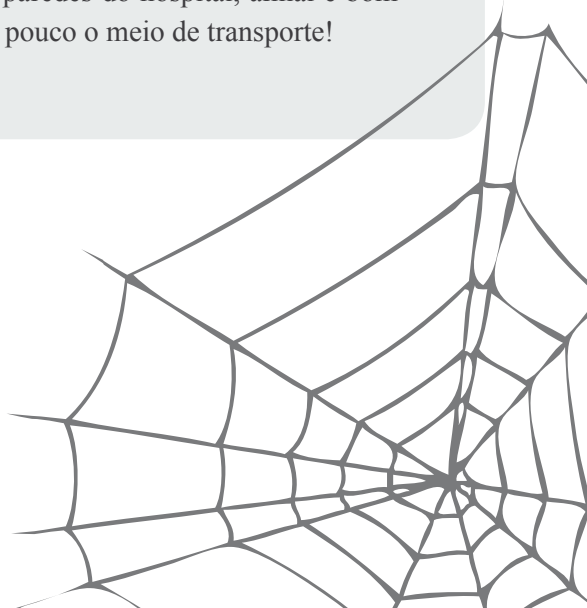
Dona Borboleta e eu nos aproximamos lentamente e perguntamos se ele era realmente um super-herói.

T., querendo responder nossa pergunta, colocou sua máscara e descobrimos que não era apenas uma “blusa”, mas sim a fantasia

do próprio Homem-Aranha. T. começou a jogar suas teias coloridas pelo andar da cantina e Dona borboleta rapidamente localizou parte das teias na parede.

Comecei a seguir os movimentos do nosso herói, mas não conseguia acompanhá-lo com tanta desenvoltura. Assim, caía, levantava, tropeçava e T. demonstrava cada vez mais seus poderes.

Por fim, o elevador chegou e T. teve que descer. Desta vez, preferiu não utilizar suas teias e as paredes do hospital, afinal é bom variar um pouco o meio de transporte!



## Ode ao Romão

Uma singela homenagem ao amado  
Presidente da Operação Arco-Íris

Poema de autoria da voluntária Adriana (Palhaça Múrcia)



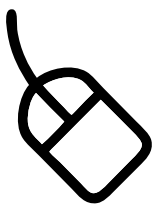
Nesta linda manhã do dia 5 de setembro,  
Decidimos homenagear, dentre os nossos voluntários,  
o principal membro.

Ele pode até não ser um grande exemplo de inteligência,  
Mas hoje ele ocupa a nossa presidência.

Em suas aventuras nos hospitais ele já foi índio,  
astronauta e até poliglota,  
Apesar de não passar de um palhaço idiota!

Adoramos o seu jeitinho meigo e lento, que é bem hilário,  
E hoje lhe desejamos um Feliz Aniversário!

Ele é cativante e tem um enorme coração,  
E é por essas e outras que amamos o nosso querido Romão!



Você pode conferir mais histórias no nosso blog:

<http://blogdoarcoiris.blogspot.com.br>



Estamos em ação, sempre com emoção.  
Dentro e fora dos hospitais, com belos visuais.

E foi assim que a palhaça Múrcia de Vinólia estreou o primeiro episódio de seu programa no último encontro geral do ano de 2013!!!

"Múrcia de Vinólia Recebe: compromisso com a verdade e com a família brasileira."

O programa foi um dos assuntos mais comentados entre as celebridades. A despedida do ilustre convidado, palhaço Mixirico, virou manchete nas principais revistas e periódicos da Colômbia.

Mixirico decidiu bater pernas em outras terras, depois de oito anos aprontando na Operação Arco-Íris.

Isso mesmo! Estamos exportando palhaços belos e políglotas para o mundo. Calma, não precisa ficar triste. O Mixirico volta daqui três anos. Passa rápido! A sua despedida foi emocionante, digna de um galante.



# Sem meias palavras

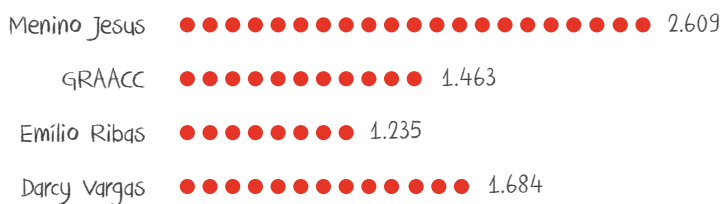
Chegou a hora da verdade. As estatísticas provam que a melhor forma de avaliar nosso trabalho é através dos números. Portanto, aqui estão eles:

## NÚMEROS DE 2013

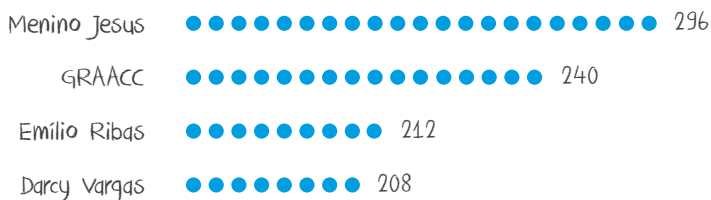
**239** visitas



**6.991** crianças atendidas

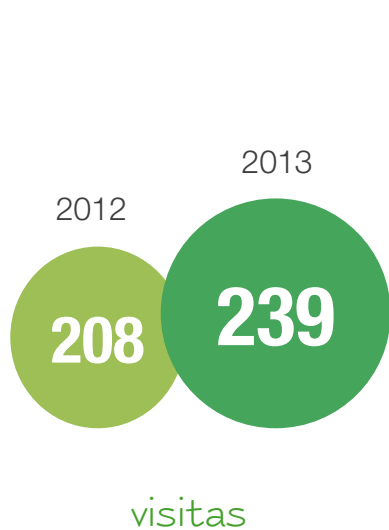


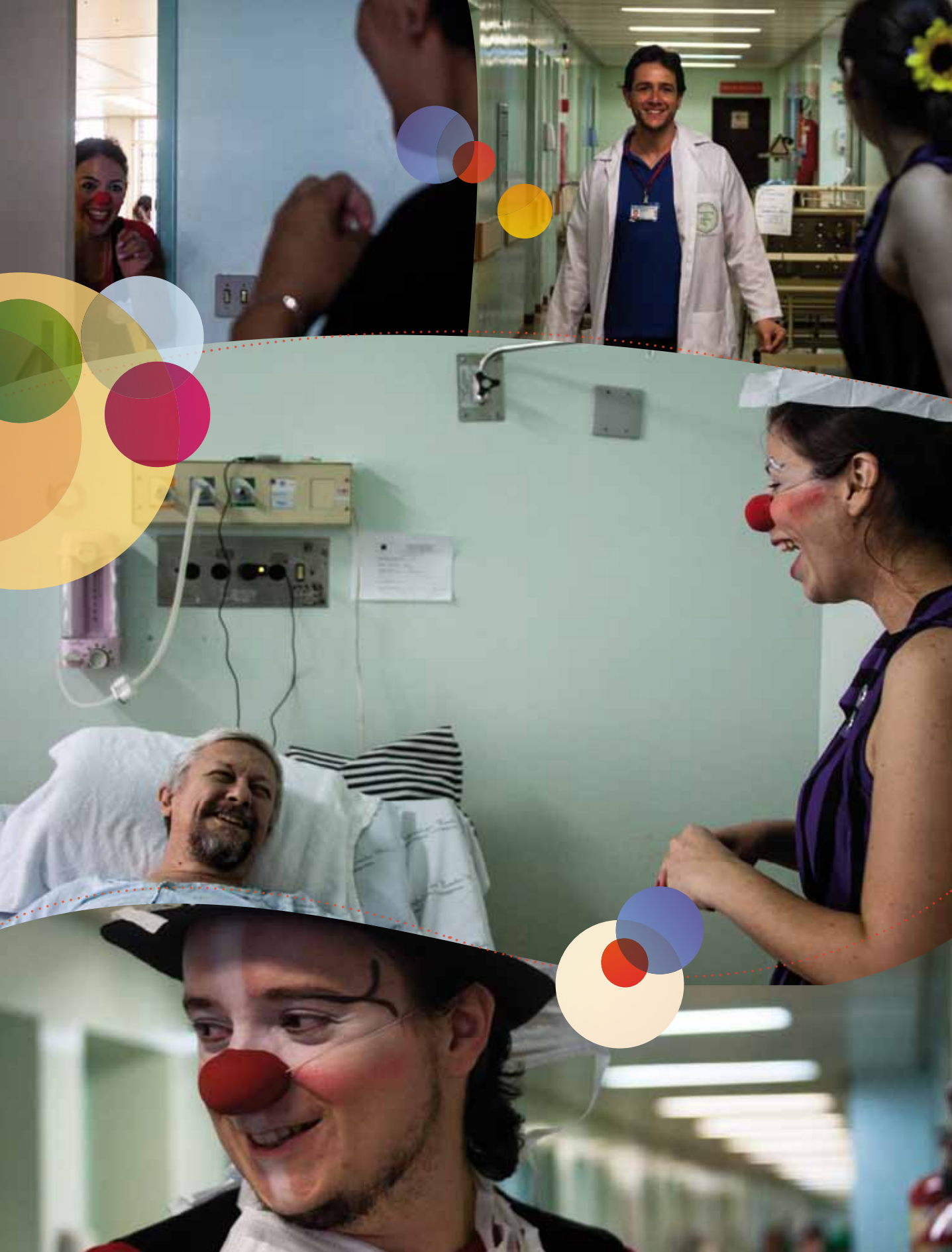
**956** horas de visita





## CRESCIMENTO EM 2013 EM COMPARAÇÃO AO ANO DE 2012



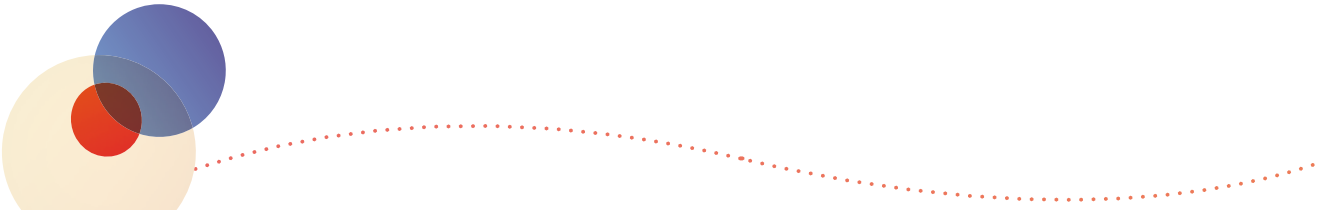




# Cofrinho

Que história é essa de cofrinho? O trabalho dos palhaços nos hospitais não é voluntário, gratuito, de graça, na faixa? Sim, é, mas palhaço precisa de treinamento. Se quiser fazer um trabalho bem feito, claro. E treinamento tem custo. Contratamos profissionais competentes e custeamos a estrutura física para os encontros periódicos. E ainda arcamos com toda a despesa do processo de seleção e capacitação de novos voluntários. Entendeu? Como conseguimos arrecadar fundos? Ah, vendemos lindas canecas e charmosas camisetas, no site da Operação Arco-Íris ([www.operacaoarcoiris.com.br](http://www.operacaoarcoiris.com.br)). Além disso, contamos com o bom coração de parceiros e doadores.





# O que um palhaço pode acrescentar à sua empresa?

Nas horas vagas, a Operação Arco-Íris pode ser contratada para ministrar palestras e workshops. Tais interações levam o bom humor aos espaços corporativos, desenvolvem a integração entre os colaboradores, estimulam o desenvolvimento humano, instigam a criatividade e também promovem ações de responsabilidade social.

Em 2013, a OAI passou pelas seguintes organizações:



Instituto Brasileiro de  
Controle do Câncer

---

Entidade Camiliana





Se perguntarem qual foi a cara de 2013, nós  
diremos que foram muitas



Amâncio



Arlindo



Arrepio



Ascarez



Baltazar



Batatinha



Bombom



Bordo



Charles



Clo



Cosca



Dalia



Dalila



Danuza



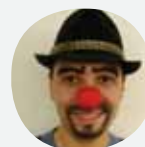
Dona  
Borboleta



Dona  
Saradona



Doralina



Durval



Edith Charlotte



Estafurcio



Giba



Heitor



Isabel Coriza



Jaime



Jamal



Janja



Lola



Lorena



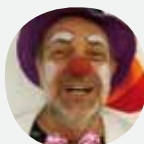
Lourival



Malavazzi



Matilda



Melete



Mixirico



Murcia



Nelson



Odorica



Olivia



Ornela



Peleca



Pepa



Pino



Quincasss



Ricota



Romao



Salamandra



Sula



Suzete



Tadeu



Topethonni



Tunico



Valentina



Xurumi



Zélia



"Olha, é segredo, mas para  
você a gente pode revelar  
nossa identidade secreta!"

---

Adenilson Medeiros Teixeira  
Adriana Miranda Mingroni  
Alessandra Torossian  
Alex Mazzanti  
Alexandre Thobias  
Aline Gonçalves Andrade  
Ana Carolina Belleza da Silva  
Ana Catarina Motta Ferreira  
Ana Lucia Vieira  
Antonio Clovis Duarte Junior  
Antonio Jorge Dantas  
Barbara Estivalli Gonçalves  
Bianca Fernandes Franco  
Bruno Parussolo Junior  
Carla Regina Boldrini  
Cinthia Duran  
Clarissa Holland Wey  
Claudia Cristina Sakai Rodrigues  
Cristiano Pereira Carvalho  
Daniela Zaude Mansur  
Daniele Lima da Costa  
Denis Henrique de Souza  
Eduardo Paraskevopoulos Silva  
Fabio Cordeiro Lins  
Fabio Nogueira de Matos Martins  
Flavio Henrique Miwa Faggion  
Gabriel Coscarelli

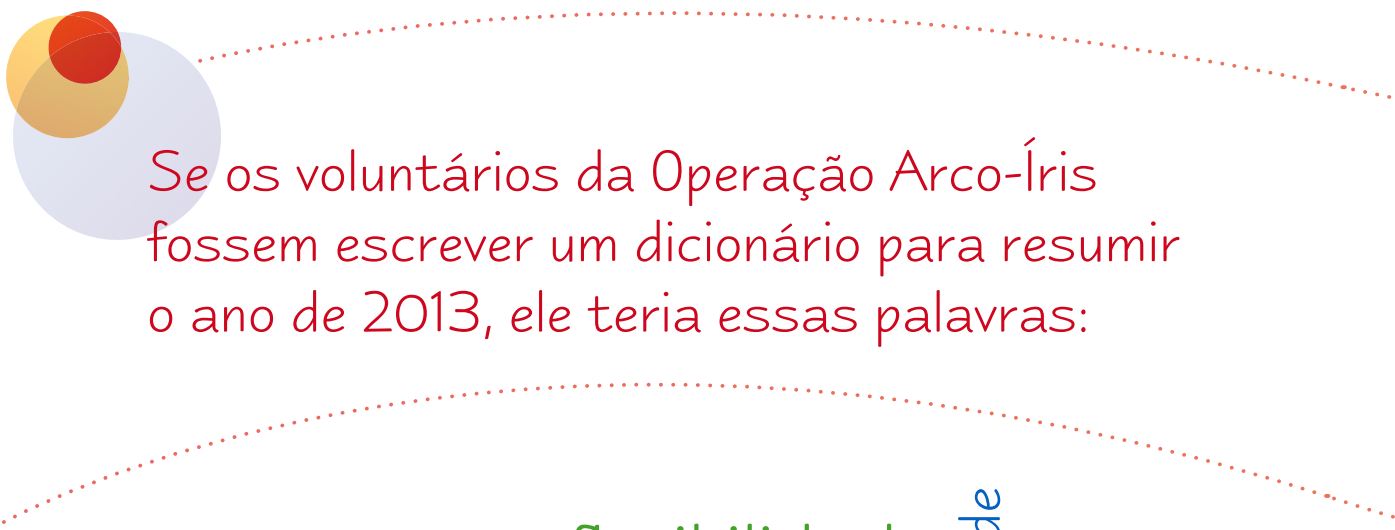
Henrique Buzzi Caponero  
Irena Figerova Hunka  
Isak Gwerzman  
Jobis Sabino  
Juliana Tomasini  
Kenia Rodrigues  
Marcio Alexandre Saito  
Marcos Pinheiro de Queiroz  
Maria Clara Lecuna Bueno Marsiglia  
Mauro Fantini Nogueira Martins  
Paloma Barbara Mendonça Ruffo  
Paulo Alexandre Fonseca Fernandes  
Paulo Fonseca da Rocha  
Paulo Rogerio Jacovik  
Pedro Ivo Gandra  
Priscila Guimarães Morador  
Priscila Souza Mangano Pacheco  
Ricardo Alan Silva  
Rodrigo Viviani Zanata  
Rubia de Souza  
Sílvio Tadeu Sartori  
Thatyana Borba  
Thiago Belice Dias  
Tomás Holland Wey  
Vitor Murahovschi  
Viviane Brito de Souza



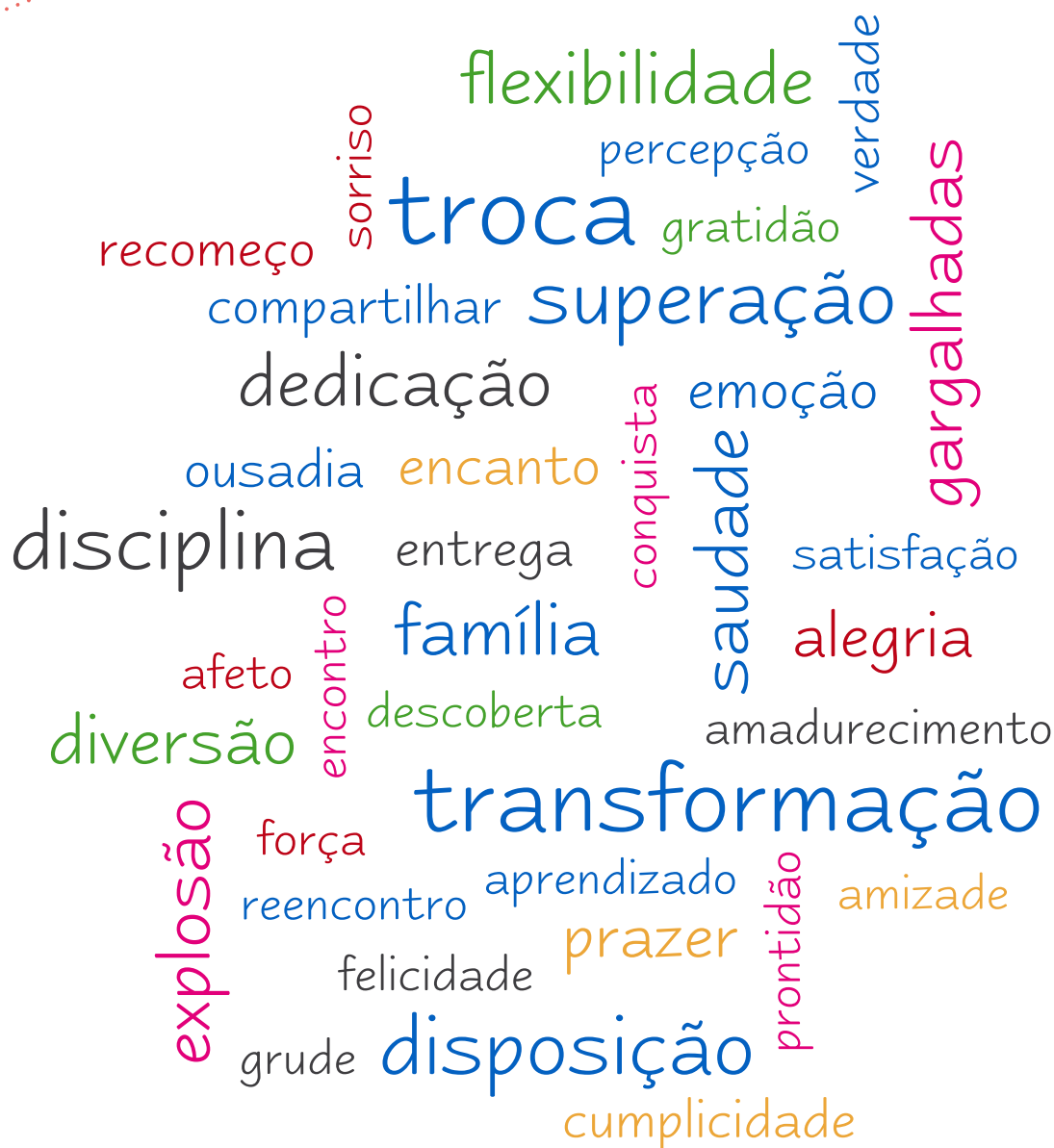
Lá nos hospitais, muita gente diz que nós, palhaços, somos super-heróis. Não sei se somos mesmo, mas temos superpoderes: escuta apurada, olhar atento, elegância e amor de sobra para distribuir. E todo super-herói que se preze tem parceiro, né? Afinal, ninguém gosta de trabalhar sozinho. A Operação Arco-Íris também tem parceiros e sem eles nosso trabalho não seria possível.







Se os voluntários da Operação Arco-Íris fossem escrever um dicionário para resumir o ano de 2013, ele teria essas palavras:





PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE

**Rodrigo Vincenzo**

[www.behance.net/vicenzorodrigo](http://www.behance.net/vicenzorodrigo)

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**i9 Gráfica Digital**

